

Resenha do artigo intitulado “Inquérito sobre condições de saúde de mulheres encarceradas”

Review about the article entitled “Survey on the health conditions of incarcerated women”

Recebido: 03/02/2022 | Aceito: 11/06/2022 | Publicado: 20/06/2022

Alberto Carvalho Amaral¹

 <https://orcid.org/0000-0002-6117-865X>
 <http://lattes.cnpq.br/4335413036294656>
Universidade de Brasília, UnB, Brasil
E-mail: prof.albertoamaral@gmail.com

Patrícia Almeida Proença²

 <https://orcid.org/0000-0001-6732-266X>
 <http://lattes.cnpq.br/4004944915015077>
Centro Universitário UniProcessus, DF, Brasil
E-mail: pproenca@gmail.com

Resumo

Esta é uma resenha do artigo intitulado “Inquérito sobre condições de saúde de mulheres encarceradas”. Este artigo é de autoria de: Celene Aparecida Ferrari Audi; Silvia Maria Santiago; Maria da Graça Garcia Andrade; Priscila Maria Stolses Bergamo Francisco. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Saúde Debate”, no Vol. 40, edição n. 109, p. 112-124, jan.-jun., 2016.

Palavras-chave: Condições de Saúde. Inquéritos epidemiológicos. Saúde da Mulher. Saúde dos Encarcerados.

Abstract

This is a review about the article entitled “Survey on the health conditions of incarcerated women”. It was written by: Celene Aparecida Ferrari Audi; Silvia Maria Santiago; Maria da Graça Garcia Andrade; Priscila Maria Stolses Bergamo Francisco. It was published at: “Saúde Debate”, no Vol. 40, edition n. 109, p. 112-124, jan.-jun., 2016.

Keywords: *Health Conditions. Epidemiological Surveys. Women’s Health. Health of Incarcerated.*

¹ Doutorando em Sociologia (UnB). Mestre em Direito (UniCEUB). Visiting Researcher da University of Southern Denmark (SDU). Defensor Público do Distrito Federal. Professor (UniProcessus). Líder do PPIC “Defensoria Pública e acesso à justiça”.

² Graduada em Direito pelo Centro Universitário Processus – UniProcessus. Participante do grupo de pesquisa Defensoria Pública e acesso à justiça”, sob a coordenação do professor Msc. Alberto Carvalho Amaral.

Resenha

Trata-se da resenha da obra intitulada “Inquérito sobre condições de saúde de mulheres encarceradas”. É de autoria de: Celene Aparecida Ferrari Audi; Silvia Maria Santiago; Maria da Graça Garcia Andrade; Priscila Maria Stolses Bergamo Francisco. Foi publicado no periódico “Saúde Debate”, no Vol. 40, edição n. 109, p. 112-124, jan.-jun., 2016.

Quanto às autoras deste trabalho, conheçamos alguns detalhes acerca do currículo de cada uma, ciente que suas formações contribuem para a reflexão dos temas aos quais se propõe a escrever.

A primeira autora é Celene Aparecida Ferrari Audi. Graduada em Enfermagem, Mestre e Doutora em Saúde Coletiva e, também, é Pós-Doutora no Departamento de Saúde Coletiva. Seu currículo lattes se encontra no link: <<http://lattes.cnpq.br/8382872126452455>>.

A segunda autora é Silvia Maria Santiago. É graduada em medicina, mestre em ciências médicas e atua como professora assistente. Seu currículo lattes se encontra no link: <<http://lattes.cnpq.br/8472696012963274>>.

A terceira autora é Maria da Graça Garcia Andrade. É médica e possui doutorado em saúde coletiva, lecionando atualmente. Seu currículo lattes se encontra no link: <<http://lattes.cnpq.br/2441122811352851>>.

E a última e quarta autora é Priscila Maria Stolses Bergamo Francisco. É bacharel em estatística, mestre, doutora e pós-doutora em saúde coletiva. Atua como pesquisadora e professora. Seu currículo lattes se encontra no link: <<http://lattes.cnpq.br/9424499270746449>>.

Esta obra subdivide-se nos capítulos: resumo, palavras-chave, *abstract*, *keywords*, introdução, método, instrumento de coleta de dados, desenvolvimento, resultados, condições sociodemográficas, condições de saúde e comportamentos relacionados à saúde, discussão, considerações finais, e referências.

No resumo da obra consta a informação que o objetivo da pesquisa consiste em fazer uma avaliação das condições acerca da saúde e do perfil sociodemográfico das mulheres que se encontram encarceradas. O método utilizado consistiu em estudo em uma penitenciária feminina no interior de São Paulo, envolvendo 1.013 reeducandas. Como resultado, foi verificado que a maioria das pesquisadas possuía baixa escolaridade, transtorno mental comum, vício no tabaco, obesidade, entre outros. Consideraram a necessidade de ações para promover a saúde e prevenir doenças, além de ações como o trabalho e o estudo para a recuperação social. Por fim, apontaram que o modelo de pesquisa realizado ajuda a ampliar o conhecimento e demonstrar parcerias entre o setor prisional e a sociedade.

O tema da pesquisa é a respeito das condições de saúde de mulheres encarceradas. O problema se volta para avaliar o perfil sociodemográfico e as condições de saúde das mulheres encarceradas naquele estabelecimento prisional. O trabalho partiu da hipótese de que a prisão poderia se tornar uma oportunidade para que os prisioneiros recebessem educação e saúde que não receberam durante a liberdade.

O objetivo geral obra consistiu em realizar uma análise das mulheres encarceradas no aspecto das condições de saúde e do perfil sociodemográfico. Já os objetivos específicos consistiram em analisar a quantidade de mulheres encarceradas no Brasil, verificar como as políticas prisionais atuam em frente às necessidades de saúde das mulheres que estão encarceradas, como os dados são demonstrados no sistema e o que poderia ser feito para melhorar a saúde das reeducandas.

A temática do artigo contou com a justificativa para a ciência, para a sociedade e para os estudantes de que as atividades docente-assistenciais realizadas nas Unidades Básicas de Saúde perto da Polícia Civil estão sendo bem aproveitadas, tendo em vista que há a busca da qualidade e do cuidado das reeducandas. A importância social do tema debatido é indiscutível, inclusive em razão do incremento do número de mulheres encarceradas, nos últimos anos, e as discussões de encarceramento, que demandam políticas públicas e estudos específicos.

A metodologia baseou-se em estudo transversal realizado nas penitenciárias femininas do Brasil com 1.013 mulheres, entre agosto de 2012 e julho de 2013, que estavam em um presídio feminino no interior do estado de São Paulo, por intermédio de entrevistas realizadas por duas enfermeiras e uma pesquisadora da área de saúde.

No primeiro capítulo da obra, as autoras descreveram como foi o método utilizado na pesquisa, enfatizando que, durante esses atendimentos, as reeducandas proferiram críticas quanto às suas condições de saúde, o que demandaria um esforço de maior atenção para os estudantes da universidade (AUDI; SANTIAGO; ANDRADE; FRANCISCO, 2022).

Já no segundo capítulo do trabalho, as variáveis do estudo foram apresentadas. As condições sociodemográficas, a morbidade, o estilo de vida, o uso de drogas e a violência estavam impactando de forma demasiada na saúde desse grupo de mulheres analisadas (AUDI; SANTIAGO; ANDRADE; FRANCISCO, 2022).

O estabelecimento em que realizada a pesquisa era, inicialmente, um local para detenção masculina e foi somente em 1993 passou a ser feminina, necessidade que se mostrou presente para o abrigamento de mulheres durante o cumprimento de suas penas ou de prisões temporárias. E, embora possuísse capacidade para apenas 556 mulheres, abrigaria, na época da pesquisa, cerca de 1.100 mulheres (AUDI; SANTIAGO; ANDRADE; FRANCISCO, 2022).

Quanto às condições sociodemográficas, as autoras esclareceram que, entre as reeducandas, 30 estavam grávidas e cerca de 80,6% já eram mães. Sinalizaram que as atividades realizadas antes da prisão pelo grupo de reeducandas eram consideradas de baixa qualificação, como artesã, balconista, costureira, entre outras. E que, no grupo pesquisado, algumas não trabalhavam e outras estavam aposentadas (AUDI; SANTIAGO; ANDRADE; FRANCISCO, 2022).

Quanto às condições de comportamentos e de saúde, o artigo evidencia que a morbidade era maior quanto aos aspectos ginecológicos. Em seguida, a

dependência de nicotina, a ingestão de tranquilizantes e a falta de atividade física foram apresentados como os pontos que mais influenciavam no estilo de vida. Nesse ponto, ressaltaram que o uso de drogas e a incidência de violência física eram parte da história de cada detenta (AUDI; SANTIAGO; ANDRADE; FRANCISCO, 2022).

É indiscutível que as ações voltadas para a saúde pública estão inseridas no bojo da conceituação de cidadania, sendo tais medidas essenciais e significativas no âmbito das pessoas privadas de liberdade. Para as autoras, o estudo possibilitou a transição entre os significados aplicados às relações sociais. Aduziram que não existem tratamentos voltados diretamente para ressocialização das presas. E, de outro lado, que o perfil sociodemográfico das reeducandas era composto por jovens, negras e pardas, com baixa escolaridade e solteiras. Eram poucos os exames preventivos fornecidos para as reeducandas, e que era necessário o implante de um sistema para rastrear o câncer de mama. As mulheres detentas não estavam realizando atividades físicas, e ingerindo muitos tranquilizantes, além de sofrerem abusos e maus-tratos (AUDI; SANTIAGO; ANDRADE; FRANCISCO, 2022).

Por fim, nas considerações finais, foi enfatizada a relevância da reflexão acerca das condições das mulheres que estão cumprindo pena, com ações eficazes e que poderiam ser benéficas para a duração do cumprimento de pena.

Referências

AUDI, Celene Aparecida Ferrari; SANTIAGO, Silvia Maria; ANDRADE, Maria da Graça Garcia; FRANCISCO, Priscila Maria Stolses. Inquérito sobre condições de saúde de mulheres encarceradas. **Saúde Debate**. Vol. 40, n. 109, p. 112-124, jan.-jun., 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/VZnbxqFQ45ckyT6Sr4gMjbR/>>. Acesso em: 28 set. 2022.

BELMONTE AMARAL, Luciana Lombas. Como fazer resumos e resenhas críticas. **Youtube**, 4 maio 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mIFO6RDjXl>.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 3, n. 7, p. 95–107, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3969652. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41>>. Acesso em: 3 ago. 2021.